

Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15

Leia o texto abaixo e responda as questões a ele pertinentes:

Texto 1**O luxo que afasta**

Aquilo que fazemos na expectativa de sermos “aceitos” pode ser um tiro que sai pela culatra...

Por André Massaro

- §1 Um assunto sobre o qual eu gosto de refletir bastante é a “Lei de Jante”. Para quem não conhece, essa tal “Lei de Jante” é uma daquelas regrinhas não escritas (um “meme”, se assim preferir) que é uma espécie de fenômeno cultural nos países nórdicos. Ela diz, basicamente, que “ostentar é feio” e que as pessoas, mesmo aquelas escandalosamente ricas e bem-sucedidas, devem, deliberadamente, procurar restringir o consumo e o estilo de vida para não se “desenquadrarem” do resto da sociedade.
- §2 Ou seja, numa sociedade regida pela Lei de Jante, não é uma coisa socialmente bem-aceita o milionário ter uma Ferrari e uma mansão. “Pega melhor” viver numa casa mais modesta e dirigir uma perua Volvo (o carro “popular” daqueles lados) com vinte anos de uso (mesmo que a riqueza permita muito mais que isso).
- §3 A “Lei de Jante” veio de um conto dinamarquês dos anos 30, sendo que “Jante” é a cidade fictícia onde tudo se passa. Quem conhece aqueles lados sabe que a Lei de Jante é um fenômeno real. Obviamente, existe ostentação por lá, mas bem menos pronunciada que em outros lugares. Inclusive, nos círculos de negócios dos países nórdicos, é uma discussão comum se a Lei de Jante não acaba inibindo o empreendedorismo e a inovação, por causa do estigma negativo associado a pessoas que “ficam ricas”.
- §4 Para nós, brasileiros (que gostamos de uma ostentaçãozinha...), esse tipo de comportamento pode parecer surpreendente. Mas, talvez, a Lei de Jante seja apenas uma versão mais radical daquilo que, aparentemente, é um comportamento humano natural.
- §5 No começo deste mês (agosto de 2018) foi publicado um interessantíssimo estudo científico chamado *The Status Signals Paradox* (O Paradoxo dos Símbolos de *Status* – em tradução livre), conduzido por pesquisadores de universidades dos Estados Unidos, Israel e Cingapura.
- §6 O estudo mostra que, ao contrário do que muitas pessoas imaginam, símbolos de *status* como carros exóticos e roupas caras acabam fazendo com que as pessoas que os possuem sejam vistas como MENOS desejáveis para se ter como amigos do que pessoas que utilizam coisas mais “normais”.
- §7 Não se questiona aqui que esses símbolos de *status* impressionam e podem ter um papel importante, por exemplo, num contexto de negócios. Mas os autores trouxeram à tona um assunto muito pertinente: nos círculos de psicologia e de saúde mental, muito se tem falado sobre a importância das amizades e das relações sociais para o bem-estar das pessoas, especialmente na fase adulta (na qual muitos acabam se tornando solitários e sofrem com isso).
- §8 Assim, pessoas que se apoiam em símbolos de *status*, com o objetivo de serem “aceitas” socialmente, podem estar conseguindo o efeito contrário, que é se isolar e afastar ainda mais as pessoas. Com isso, um importante fator para uma boa qualidade de vida (que são as amizades) fica comprometido e fragilizado.
- §9 Isso reforça uma tese, muito discutida no mundinho das finanças pessoais, de que as pessoas devem consumir “para si próprias” e não para os outros. Existe uma frase bastante conhecida (que a cada hora se atribui a um autor diferente – então vamos considerar que é de autor “desconhecido”), que diz que “as pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas de que elas não precisam, para impressionar pessoas com quem elas não se importam”.
- §10 O estudo apenas fornece mais uma evidência (afinal, os nórdicos já sabiam disso...) de que a ostentação acaba, no fim das contas, jogando contra nós mesmos.

(MASSARO, André. **O luxo que afasta**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/blog/voce-e-o-dinheiro/o-luxo-que-afasta/>. Acesso em: 16 abril 2019. Adaptado.)

01. O objetivo comunicativo do texto 1 é:

- a) ensinar psicologia, principalmente no que se refere à saúde mental de pessoas que, na fase adulta, acabam se tornando solitárias.
- b) noticiar descobertas científicas interessantíssimas, oriundas de pesquisas universitárias recentes sobre finanças pessoais.
- c) ratificar a irrelevância das amizades e das relações sociais para o bem-estar das pessoas, especialmente na fase adulta.
- d) defender a tese de que a ostentação de símbolos de *status* pode acabar por nos afastar ainda mais dos outros.

02. De acordo com o texto 1, a “Lei de Jante” é:

- a) uma espécie de fenômeno natural em países nórdicos como a Dinamarca.
- b) um “meme” muito conhecido e utilizado apenas por pessoas escandalosamente ricas e bem-sucedidas.
- c) um conto dinamarquês dos anos 30, que retrata um fenômeno relacionado à irrestrição de consumo e ao estilo de vida.
- d) uma regra que evidencia, com conotação negativa, a ostentação, por ser algo que termina por afastar ainda mais as pessoas.

03. De acordo com o texto 1, NÃO é uma constatação do estudo científico chamado *The Status Signals Paradox*:

- a) A ostentação pode acabar por nos isolar e nos afastar das pessoas.
- b) A ostentação existe em países nórdicos, porém em menor escala que em outros lugares.
- c) Aqueles que ostentam itens luxuosos podem ser menos almejados para se ter como amigos.
- d) As relações sociais têm papel importante na vida das pessoas, especialmente na fase adulta.

04. A linguagem apresenta diversas funções, as quais estão relacionadas ao objetivo da mensagem, à intenção do falante. No texto 1, é CORRETO afirmar que predomina a função:

- a) fática.
- b) emotiva.
- c) referencial.
- d) metalinguística.

05. Assinale a alternativa em que há um sufixo formador de advérbio na palavra grifada:

- a) “Isso reforça uma tese, muito discutida no mundinho das finanças pessoais [...]” (§ 9)
- b) “Obviamente, existe ostentação por lá, mas bem menos pronunciada que em outros lugares.” (§ 3)
- c) “[...] é uma discussão comum se a Lei de Jante não acaba inibindo o empreendedorismo e a inovação [...]” (§ 3)
- d) “Para nós, brasileiros (que gostamos de uma ostentaçãozinha...), esse tipo de comportamento pode parecer surpreendente.” (§ 4)

06. Considerando o sentido utilizado no texto 1, assinale a alternativa em que a palavra grifada NÃO expressa uma relação de antonímia com o termo destacado em seguida:

- a) “[...] sendo que ‘Jante’ é a cidade ficícia onde tudo se passa.” (§ 3) / **real**.
- b) “Mas os autores trouxeram à tona um assunto muito pertinente [...] .” (§ 7) / **irrelevante**.
- c) “[...] procurar restringir o consumo e o estilo de vida para não se ‘desenquadrarem’ do resto da sociedade.” (§ 1) / **estimular**.
- d) “Com isso, um importante fator para uma boa qualidade de vida (que são as amizades) fica comprometido e fragilizado.” (§ 8) / **debilitado**.

07. “ ‘Pega melhor’ viver numa casa mais modesta e dirigir uma perua Volvo (o carro ‘popular’ daqueles lados) com vinte anos de uso (mesmo que a riqueza permita muito mais que isso).” (§ 2)

No trecho acima, há uma forma verbal conjugada no presente do modo subjuntivo. Assinale a alternativa na qual há o emprego desse mesmo modo verbal:

- a) É muito importante refletir sobre o comportamento e os sentimentos humanos.
- b) No contexto dos negócios, alguns fatores podem impressionar mais que outros.
- c) Se soubéssemos que somos nós os responsáveis por nossa felicidade, agiríamos de outra forma.
- d) Compre apenas o que você realmente utilizará e preocupe-se com quem verdadeiramente é importante.

08. De acordo com o texto, assinale a alternativa em que a relação entre a palavra sublinhada e os referentes dados entre parênteses é INCORRETA:

- a) “Obviamente, existe ostentação por lá [...].” (§ 3) (refere-se à expressão “aqueles lados”)
- b) “Ela diz, basicamente, que ‘ostentar é feio’ [...].” (§ 1) (refere-se à expressão “Lei de Jante”)
- c) “[...] ‘as pessoas gastam o dinheiro que não têm, para comprar coisas de que elas não precisam, para impressionar pessoas com quem elas não se importam’.” (§ 9) (refere-se ao termo “coisas”)
- d) “[...] mesmo aqueles escandalosamente ricos e bem-sucedidas, devem, deliberadamente, procurar restringir o consumo [...].” (§ 1) (refere-se ao termo “pessoas”)

09. Assinale a alternativa em que NÃO ocorre erro ortográfico em nenhuma das palavras:

- a) Um indivíduo só deve gastar com o supérfluo se já tiver conquistado o que é essencial.
- b) Pessoas exibicionistas terminarão solitárias a não ser que sejam capazes de alterar seus hábitos.
- c) Algumas pessoas são extremamente consumistas e desinteressadas de valores e daqueles com quem convivem.
- d) É preciso aprender a ouvir e a respeitar o outro, mesmo que possuam opiniões divergentes em relação a muitas questões.

10. “Ou seja, numa sociedade regida pela Lei de Jante, não é uma coisa socialmente bem-aceita o milionário ter uma Ferrari e uma mansão.” (§ 2)

Nessa informação, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem mudança de sentido, por:

- a) isto é.
- b) já que.
- c) embora.
- d) entretanto.

Leia o texto abaixo e responda as questões a ele pertinentes:

Texto 2

Precisamos falar sobre livros

Vivemos discutindo filmes e séries de TV.
Por que a literatura não pode ser tema de conversas cotidianas?

Por Danilo Venticinque

- §1 O que você tem lido ultimamente?
- §2 Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia. Eram poucos os que respondiam de imediato, citando os títulos dos últimos livros que despertaram seu interesse. A maioria enrolava, dizia que a vida andava corrida e tinha alguma dificuldade para lembrar o último livro que leu. Muitos desconversavam e mudavam de assunto imediatamente. Houve até quem mostrasse alguma irritação. Como se fosse um absurdo supor que todo mundo deveria estar lendo algum livro.
- §3 Mesmo amigos que têm o hábito de ler reagiram com um pouquinho de perplexidade quando fiz essa pergunta. Não estamos acostumados a falar sobre livros no dia a dia. Soa até um pouco pedante questionar alguém sobre seus hábitos e preferências de leitura.
- §4 Pergunte às mesmas pessoas sobre as séries que elas têm acompanhado, porém, e todos terão uma resposta na ponta da língua. O mesmo vale para os últimos filmes que viram ou as canções que mais têm escutado. Televisão, cinema e música são assuntos que discutimos com naturalidade. Se você disser que não gosta de filmes ou de séries de televisão, provavelmente será visto como um alienígena. Por que os livros são percebidos de forma diferente?
- §5 Há uma série de possíveis explicações. A leitura obrigatória nas escolas, a sedução das distrações digitais, os preços de livros nas grandes livrarias, o esnobismo de alguns leitores mais eruditos. Não há espaço para discutir todas essas causas em apenas um texto. Voltarei ao assunto ao longo das próximas semanas.
- §6 Neste primeiro *post*, quero me concentrar no efeito comum de todas essas causas: perdemos o hábito de falar sobre livros no dia a dia, se é que algum dia chegamos a criá-lo. Os livros são vistos como algo a ser discutido em sala de aula, em pequenos círculos intelectuais ou em grupos de leitores, mas não em conversas cotidianas.
- §7 O mesmo comportamento se repete nas redes sociais e na internet como um todo. Há milhares de leitores apaixonados por aí, de todas as idades e com diferentes preferências literárias. Muitos têm blogs e canais de YouTube dedicados à literatura, alguns com um grande número de seguidores. São pessoas que estão acostumadas a falar sobre literatura. Mas a maioria só conversa sobre livros entre si. Muito pouca gente discute o assunto com amigos que estejam fora desse círculo de leitores. É raro, mesmo entre leitores vorazes, encontrar alguém que trate a literatura da mesma maneira que tratamos a música ou o cinema.
- §8 Parece bobagem, mas perdemos muito com esse comportamento. Se os leitores só conversarem sobre livros com outros leitores, não disseminarão o prazer da leitura. Continuarão sendo uma espécie em extinção.
- §9 Cabe aos leitores tomar o primeiro passo para mudar essa situação. Ainda que corramos o risco de provocar estranhamento, precisamos conversar mais sobre livros com as pessoas ao nosso redor. Perguntar o que elas têm lido ultimamente, comentar sobre os últimos livros que lemos, dar dicas de leitura para quem não tem o hábito de ler. Não com afetação ou ar de superioridade, mas com a mesma naturalidade de quem fala sobre um episódio de sua série favorita.
- §10 No início, a reação dos seus interlocutores pode ser de perplexidade. Talvez você até se sinta um pouco incômodo por tratar do assunto. Insista um pouquinho. Depois de algumas tentativas, a pergunta começará a ser vista como algo normal. Com o tempo, talvez as respostas se tornem tão naturais quanto a pergunta. Talvez você encontre novos leitores ao seu redor, ou ajude alguém a descobrir o prazer da leitura.
- §11 Experimente fazer isso em sua próxima conversa. Não importa se for um papo de bar, um encontro entre amigos, uma troca de mensagens no WhatsApp. Quando o assunto estiver esfriando, respire fundo e pergunte: o que você tem lido ultimamente?

11. Considerando o sentido geral do texto 2, é CORRETO afirmar que o autor:

- a) divulga blogs e canais de YouTube dedicados à literatura, alguns com um grande número de seguidores.
- b) critica hábitos comuns como um papo de bar, um encontro entre amigos, uma troca de mensagens no WhatsApp.
- c) ressalta a importância de se discutir sobre livros em situações cotidianas como forma de disseminar o prazer da leitura.
- d) discute sobre a leitura obrigatória nas escolas, a sedução das distrações digitais ou os preços de livros nas grandes livrarias.

12. “Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia.” (§ 2)

No trecho acima, observa-se uma construção sintática em que foi utilizada a regência verbal de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

Assinale a alternativa em que NÃO é empregada a regência verbal de acordo com a norma culta:

- a) Fecharam a livraria na qual eu sempre comprava meus livros.
- b) Nem sempre oferecemos bons livros às pessoas a quem presentearmos.
- c) O assunto do qual te falei é discutido por aquele novo livro publicado ontem.
- d) A leitura sempre nos traz um conhecimento no qual antes nem todos tinha acesso.

13. Assinale a alternativa em que a relação entre as orações do trecho apresentado NÃO se faz por subordinação:

- a) “A maioria enrolava, dizia que a vida andava corrida [...]” (§ 2)
- b) “Quando o assunto estiver esfriando, respire fundo [...]” (§ 11)
- c) “Se os leitores só conversarem sobre livros com outros leitores, não disseminarão o prazer da leitura.” (§ 8)
- d) “Há algum tempo decidi fazer um esforço consciente para perguntar isso às pessoas com quem encontrava no dia a dia.” (§ 2)

14. “Mesmo amigos que têm o hábito de ler reagiram com um pouquinho de perplexidade quando fiz essa pergunta.” (§ 3)

Em relação à estrutura textual, o conteúdo informativo expresso no trecho grifado acima se caracteriza como um processo de coesão:

- a) lexical.
- b) elíptica.
- c) referencial.
- d) conjuntiva.

15. “Neste primeiro *post*, quero me concentrar no efeito comum de todas essas causas: perdemos o hábito de falar sobre livros no dia a dia, se é que algum dia chegamos a criá-lo.” (§ 6)

Os dois pontos foram utilizados na informação acima com a intenção de:

- a) introduzir um esclarecimento.
- b) introduzir um discurso direto.
- c) anunciar uma determinada enumeração.
- d) anunciar uma citação ou fala de alguém.

Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35

16. A Constituição Federal do Brasil de 1988 determina que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta princípios com base nos quais o ensino será ministrado, conforme estabelecido no art. 206 da Constituição Federal:

- a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- b) Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal; gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- c) Uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, sem gratuidade nesses estabelecimentos.
- d) Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, aos das redes públicas, nos termos da lei federal, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; garantia de padrão de qualidade.

17. A Lei nº 9.394, de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada.

Sobre o currículo do ensino médio, conforme estabelecido no art. 35-A da LDB, analise as afirmativas abaixo:

- I. A parte diversificada do currículo, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.
- II. O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos dois primeiros anos do ensino médio, tornando-se facultativo no terceiro ano.
- III. Os currículos incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.

18. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas formas articulada (integrada e concomitante) e subsequente.

Sobre o desenvolvimento da forma articulada (integrada e concomitante), analise as afirmativas abaixo:

- I. Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, em instituições de ensino distintas.
- II. Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno.
- III. Concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, na mesma instituição de ensino ou em instituições distintas.
- IV. Concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrícula única para cursos distintos.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.

19. A Resolução CNE/CP nº 2, de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (em cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE o mínimo de horas de efetivo trabalho acadêmico, a duração e a distribuição da carga horária para os cursos de licenciatura, conforme estabelecido nessa Resolução:

- a) Carga horária mínima de 2.600 horas; em três anos; sendo 300 horas de estágio supervisionado; 2.100 horas de atividades formativas de núcleo básico; 200 horas de atividades artísticas, científicas e culturais.
- b) Carga horária mínima de 2.800 horas; em três anos; sendo 400 horas de estágio supervisionado; 400 horas de prática como componente curricular; 1.800 horas de atividades de formação básica e específica; 200 horas de atividades complementares.
- c) Carga horária mínima de 3.200 horas; em quatro anos; sendo 400 horas de prática como componente curricular; 400 horas de estágio supervisionado; 2.200 horas de atividades formativas estruturadas pelos núcleos de estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação de estudos; 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas de interesse dos estudantes.
- d) Carga horária mínima de 3.600 horas; em quatro anos; sendo 600 horas de prática de ensino; 300 horas de estágio supervisionado; 2.500 horas de atividades de formação básica; 200 horas de atividades de pesquisa e extensão.

20. Conforme a Lei 10.861, de 2004, e o documento do INEP intitulado “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – Avaliação *in loco*”, o SINAES tem o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Tendo como referência a Lei e o documento acima indicados, assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE o objetivo da avaliação dos cursos de graduação:

- a) Identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.
- b) Aferir notas, em uma escala de zero a dez pontos, em ordem crescente de excelência, a cada um dos indicadores das dimensões avaliadas.
- c) Capacitar professores para o Banco de Avaliadores do Sistema de Avaliação da Educação Superior (BASIS).
- d) Experimentar e disseminar instrumentos de avaliação diversificados.

21. O art. 5º da Lei 10.861, de 2004, determina que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Analise as afirmativas a seguir sobre o ENADE:

- I. Avalia os estudantes de graduação e faz o levantamento do perfil dos cursos e das instituições de ensino superior com periodicidade mínima quadrienal.
- II. Avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileiras e mundial e a outras áreas do conhecimento.
- III. É componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e III.

22. Os documentos Censo Escolar e Censo da Educação Superior, de 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresentam dados relativos às instituições, às matrículas e aos docentes, da educação básica e do ensino superior, respectivamente.

Sobre os dados das matrículas no ensino médio e no ensino superior apresentados no Censo Escolar e Censo da Educação Superior, de 2017, analise as afirmativas abaixo:

- I. Entre os anos de 2013 e 2017, ocorreu uma queda na matrícula do ensino médio, que se deve tanto a uma redução da entrada proveniente do ensino fundamental quanto à melhoria no fluxo do ensino médio.
- II. A matrícula do ensino médio integrado à educação profissional teve um decréscimo de 5% no ano de 2017, em relação ao ano de 2016.
- III. Apesar de o ensino médio ser a etapa de maior expressão da rede federal, sua participação no total de matrícula, nesse nível de ensino, é de apenas 2,4%.
- IV. As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas têm uma participação de 75,3% no total de matrículas de graduação.
- V. Na comparação dos anos 2007 e 2017, observa-se um aumento no número de matrículas de graduação de 59,4% na rede privada e 53,2% na rede pública.
- VI. Entre os anos 2007 e 2017, as matrículas nos cursos de graduação a distância diminuíram significativamente.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, III, IV e V.
- b) I, III e VI.
- c) II, IV e V.
- d) II, V e VI.

23. Em suas pesquisas, Charlot (2013) destaca que muitos alunos vão à escola para receber um diploma e ter um bom trabalho mais tarde e que, cada vez mais, os alunos frequentam a escola apenas para isso (e, claro, para verem os amigos). Assim, segundo esse autor, a ideia da atividade intelectual do aluno desaparece.

Tendo como referência Charlot (2013), assinale a afirmativa que NÃO apresenta uma especificidade da atividade do aluno na escola:

- a) A atividade escolar é a transmissão de um “arbitrário cultural”, reflexo das normas das classes dominantes. Ela tem valor de formação por ser uma forma elaborada e legitimada socialmente de relacionar-se com o mundo.
- b) A atividade escolar implica em levar o aluno a relacionar-se ao mundo como objeto de pensamento e a realizar os processos de distanciamento-objetivação e de sistematização.
- c) A atividade escolar do aluno na sala de aula e fora dela é tão importante quanto a sua categoria social ou sexual para se entender o que está acontecendo na escola.
- d) A atividade escolar do aluno requer determinadas relações com o mundo, com os outros, consigo mesmo, com a linguagem, com o tempo, que definem certa relação com o saber e com a escola.

24. A Resolução CNE/CEB nº 6, de 2012, define que “os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio”.

Com base nessa Resolução, analise as afirmativas abaixo sobre os itinerários formativos e as bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () O itinerário formativo é o conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado eixo tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas.
- () O itinerário formativo contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente.
- () As bases para o planejamento de cursos e programas de Educação Profissional, segundo itinerários formativos, por parte das instituições de Educação Profissional e Tecnológica, são os Catálogos Institucionais de Cursos Profissionalizantes e a Classificação do Serviço Nacional de Aprendizagem (CSNA).

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V e F.
- b) V, F e V.
- c) F, F e V.
- d) F, V e F.

25. No documento “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio”, do Ministério da Educação, publicado em 2007, são apresentados alguns pressupostos, embasados em Ciavatta (2005), que os sistemas e instituições devem considerar para a elaboração do projeto político-pedagógico do ensino médio integrado à educação profissional.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta pressupostos que devem ser considerados na elaboração do projeto político-pedagógico do ensino médio integrado à educação profissional, considerando o documento acima indicado e o embasamento em Ciavatta (2005):

- a) Transformar o projeto de formação integrada em uma experiência de democracia participativa e de recreação permanente e resgatar a escola como um lugar de memória.
- b) Considerar as necessidades materiais dos estudantes, bem como proporcionar condições didático-pedagógicas às escolas e aos professores.
- c) Direcionar a educação apenas às necessidades do mercado de trabalho, considerando prioritariamente as exigências da produção econômica, como campo do qual os sujeitos sociais retiram os meios de vida.
- d) Construir e contar com a adesão de gestores e educadores responsáveis pela formação geral e a formação específica, bem como da comunidade em geral, e articular a instituição com os familiares dos estudantes e a sociedade em geral.

26. Moran (2004; 2015) nos artigos “A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora” e “Mudando a educação com metodologias ativas”, respectivamente, discute a necessidade de mudança nos processos escolares frente à sociedade atual. Para esse autor, os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos e as tecnologias podem auxiliar nas mudanças necessárias.

Analise as afirmativas abaixo, sobre o uso das tecnologias na ampliação e integração dos espaços de aprendizagem, embasando-se nos dois textos mencionados acima:

- I. Segundo Moran (2015), a educação formal é cada vez mais misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.
- II. Para Moran (2004), as tecnologias não são apenas apoio ou meios para que a aprendizagem ocorra. Elas possibilitam a realização de atividades sem precisar de uma sala de aula e de um professor para que aconteçam. Por isso, a tecnologia pode assumir o lugar do professor no processo de aprendizagem e no gerenciamento dos trabalhos didáticos e pedagógicos contemporâneos.
- III. De acordo com Moran (2004), a sala de aula deve ter boas condições e tecnologias para a aprendizagem. Conforto, ponto de internet e projetor multimídia vão tornando-se fundamentais para combinar atividades de pesquisa, de comunicação, de organização, de mobilização, de síntese e de busca de novas perspectivas.
- IV. Conforme Moran (2015), há um bom número de docentes e gestores que não querem mudar, que se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação, que pensam que as metodologias ativas deixam o professor em um plano secundário e que as tecnologias podem tomar seu lugar.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II, III e IV.

27. Barbosa e Sant’Anna (2010), no texto: “As classes populares e a valorização da educação”, identificam e analisam os fatores sociais que podem levar à constituição de formas valorativas distintas a respeito da educação escolar.

Assinale a afirmativa que NÃO apresenta um resultado das pesquisas, discutido por essas autoras, sobre o valor da educação para as famílias:

- a) As mães menos escolarizadas (aquelas que frequentaram apenas a escola primária ou cursos de alfabetização de adultos) são justamente as que menos valorizam a educação.
- b) Entre os filhos dos trabalhadores não manuais, o desempenho escolar é mais elevado, mas o valor dado à educação, ao contrário, é mais elevado nas famílias de trabalhadores manuais.
- c) As crianças cujos pais ocupam posições mais precárias no mercado de trabalho são os que dão maior valor à educação, ao passo que o desempenho é mais fraco.
- d) Os estudantes de origem popular valorizam a escolarização a partir de uma ótica mais instrumental, ou seja, como um meio de obter melhores posições no mercado de trabalho.

28. No texto “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”, Nóvoa (2017), partindo do pressuposto de que o alicerce para a formação profissional universitária dos professores tem que ser, sempre, o conhecimento científico e cultural, apresenta cinco posições para essa formação: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública.

Com base nesse texto, numere a segunda coluna, que apresenta a especificação dada por Nóvoa (2017) a cada uma das posições citadas na primeira coluna.

- | | |
|-------------------------------|---|
| 1. Disposição Pessoal | () A abertura da escola para o espaço público é uma forte tendência. A fronteira entre escola e sociedade vai diluir-se e terá de ser substituída por um trabalho conjunto, comum, no espaço público da educação. A profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço, pela vida social, pela construção comum. Ser professor é tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. |
| 2. Interposição Profissional | () A formação de professores deve criar condições para uma renovação do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. É necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. A reflexão profissional própria, feita da análise sistemática do trabalho, deve ser realizada em colaboração com os colegas da escola. |
| 3. Composição Pedagógica | () O espaço universitário é decisivo e insubstituível para a formação profissional, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes. Para aprender a se sentir como professor, é importante construir um ambiente formativo, com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor. A construção de uma parceria exige uma compreensão clara das distintas funções, mas sempre com igual dignidade entre todos e uma capacidade real de participação. |
| 4. Recomposição Investigativa | () Cada um tem de encontrar a sua maneira própria de ser professor. Esse processo faz-se com os outros e valoriza o conhecimento profissional docente. Um professor precisa ter um conhecimento mais orgânico, historicizado, contextualizado e compreensivo da disciplina que vai ensinar do que aquele que é exclusivamente um especialista dessa mesma disciplina. Ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana. |
| 5. Exposição Pública | () Para tornar-se professor é preciso ter espaços e tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. É preciso, ainda, um acompanhamento, uma reflexão sobre a profissão desde o primeiro dia de aula na universidade. Há uma ligação forte entre aquilo que somos e a maneira como ensinamos. Aprender a ser professor exige o desenvolvimento de uma vida cultural e científica própria, a construção de um <i>ethos</i> profissional e a preparação para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade. |

Assinale a sequência CORRETA:

- a) 1, 3, 4, 2 e 5.
- b) 5, 4, 2, 3 e 1.
- c) 2, 4, 5, 1 e 3.
- d) 4, 1, 3, 5 e 2.

29. As Leis nº 12.711, de 2012, e nº 13.409, de 2016; os Decretos nº 7.824, de 2012, e 9.034, de 2017; e as Portarias Normativas do MEC nº 18, de 2012, nº 9, de 2017 e nº 1.117, de 2018, dispõem sobre a reserva de vagas para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e sobre sua implementação.

Tomando como referência essas Leis, Decretos e Portarias, analise as afirmativas abaixo:

- I. As Leis nº 12.711, de 2012, e 13.409, de 2016, estabelecem que as instituições federais de ensino superior vinculadas ao MEC e as instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, por curso, turno e concurso seletivo para ingresso, no mínimo 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio e o ensino fundamental, respectivamente, em escolas públicas. No mínimo 50% dessas vagas deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita*. Além disso, serão reservadas vagas para pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência em proporção, no mínimo, igual à respectiva proporção de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na unidade da federação onde é o local de oferta das vagas, de acordo com o último censo do IBGE.
- II. O Decreto nº 7.824, de 2012, dispõe que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Sempre que a aplicação dos percentuais para a apuração da reserva de vagas implicar em resultados com decimais será apontado o número inteiro imediatamente superior, assegurando a reserva de, no mínimo, uma vaga. As instituições federais poderão, por meio de políticas específicas de ações afirmativas, instituir reservas de vagas suplementares ou de outra modalidade.
- III. A Portaria Normativa nº 18, de 2012 estabelece que, na análise da condição de renda dos candidatos são computados os rendimentos de qualquer natureza percebidos pelas pessoas da família, a título regular ou eventual, inclusive aqueles provenientes de locação ou de arrendamento de bens móveis e imóveis. A apuração e a comprovação da renda familiar bruta mensal *per capita* tomarão como base as informações prestadas e os documentos fornecidos pelo estudante, em procedimento de avaliação socioeconômica.
- IV. O Decreto nº 9.034, de 2017, e a Portaria Normativa nº 9, de 2017, estabelecem que deverá ser feita a comprovação da deficiência. A comprovação e apuração da deficiência tomarão como base laudo médico, atestando a espécie e o grau da deficiência, nos termos do art. 4º do Decreto nº 3.298, de 1999, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID), no caso dos estudantes que sejam pessoas com deficiência e que se inscreveram às vagas que lhes foram reservadas.
- V. A Portaria nº 1.117, de 2018, faculta à instituição federal a adoção de duas formas de classificação dos candidatos nos concursos seletivos. Na primeira forma, a classificação será na ordem decrescente das notas na opção de vagas para a qual o estudante optou por concorrer na lista de espera, por modalidade de concorrência. Na segunda, primeiramente é feita a classificação de todos os estudantes que manifestaram interesse em concorrer na lista de espera, e, posteriormente, a classificação dos estudantes que se candidataram às vagas reservadas. Caso o estudante inscrito na modalidade de reserva de vagas possua nota para ser selecionado em ampla concorrência, será selecionado nessa modalidade e sua inscrição é retirada do cálculo das vagas reservadas. Caso o estudante não possua nota para ser selecionado em ampla concorrência, manterá sua classificação de acordo com a opção de vagas reservadas.

Está INCORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III e V, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) IV e V, apenas.
- d) I, II, III, IV e V.

30. Para Coulon (2008), no livro intitulado: "A condição de estudante. A entrada na vida universitária", a primeira tarefa que um estudante deve realizar quando chega à universidade é aprender o ofício de estudante, condição para obter sucesso nessa instituição. Aprender o ofício de estudante significa que é necessário aprender a se tornar um deles para não ser eliminado ou se autoeliminar. Para esse autor, a passagem do estatuto de aluno ao de estudante se desenvolve em três tempos: o tempo de estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação.

Tendo como referência Coulon (2008), analise as afirmativas a seguir sobre o tempo de estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () O tempo do estranhamento refere-se ao momento em que os estudantes chegam à universidade. É quando eles se deparam com vários confrontos, vivenciados de maneira diferenciada, de acordo com a trajetória anterior de cada um. Esse tempo se caracteriza por forte desestabilização, que dura de uma a quatro semanas, no começo do primeiro semestre de chegada à universidade.
- () A entrada na universidade não se constitui como uma ruptura e mudança de códigos, por isso os estudantes não vivenciam outras dificuldades, além daquelas que ocorrem no dia da matrícula, quando se dá a experiência de estranhamento. Na universidade, a organização disciplinar, o saber, a linguagem e os procedimentos se organizam de maneira similar àquela do ensino médio.
- () No tempo da aprendizagem, a angústia inicial será sucedida por uma fase de familiarização progressiva com a instituição, uma adaptação do estudante em relação aos códigos locais, e pelo início do trabalho intelectual, que deve, em princípio, levá-lo a se tornar um membro competente da comunidade universitária e a ser reconhecido como tal.
- () No tempo da afiliação, o estudante ainda não se tornou um membro da comunidade universitária, pois ele não desempenha integralmente seu novo papel. É um período de latência, no qual o novo ambiente ainda lhe parece hostil ou estranho, sendo necessário estar sempre vigilante.
- () O estudante está afiliado no plano institucional quando compreende e interpreta os múltiplos dispositivos institucionais que regem sua vida estudantil cotidiana. A afiliação intelectual se dá quando o estudante passa a saber o que se espera dele no plano intelectual, compreende as instruções frequentemente implícitas dadas pelo professores e realiza os trabalhos necessários. A afiliação intelectual começa a nascer ao final do primeiro semestre do curso superior.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, V, V e F.
- b) F, F, F, F e V.
- c) F, V, F, V e F.
- d) V, F, V, F e V.

31. Lima e Prates (2015) empregaram dados censitários e examinaram as realizações educacionais, a inserção ocupacional e o rendimento escolar de negros e brancos, investigando o efeito racial dentro de condições semelhantes de classe.

Embasando-se em Lima e Prates (2015), analise as afirmativas a seguir sobre o cenário das desigualdades raciais brasileiras nas últimas décadas:

- I. As desigualdades raciais diminuíram, mas, dado seu alto índice nos anos de 1980, ainda é possível encontrar taxas expressivas em 2010.
- II. Entre os anos de 1980 e 2010, há aumento da desigualdade racial entre os estudantes brasileiros do ensino médio.
- III. A posse do diploma superior dos pais tem impacto decisivo no alcance educacional dos filhos. A desigualdade racial se expressa pela baixa proporção de negros entre aqueles cujos pais têm nível superior.
- IV. O negro pobre encontra dificuldade maior para atingir níveis mais altos de escolaridade do que o branco pobre.
- V. Com a redução da taxa de escolarização do ensino superior, em 2010, a distância expressiva entre os grupos de cor/raça se manteve. Os grupos pretos e pardos apresentaram tendências divergentes.

Está INCORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) II e V.
- c) III e IV.
- d) IV e V.

32. Segundo Soares (2012, p. 233), “a escola deve ser estudada, principalmente, pela sua contribuição para o atendimento dos direitos educacionais dos alunos, como definidos pela sociedade que institui e mantém as escolas”.

Tendo como referência Soares (2012), sobre a avaliação da escola e a qualidade da educação escolar, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A qualidade da educação escolar só existe em uma escola que é continuamente avaliada, por meio da implementação de dois ciclos gerenciais: o primeiro dedicado à gerência da rotina dos processos escolares e o segundo à identificação e implementação de melhorias nesses processos.
- b) A escola tem vários objetivos, mas apenas alguns deles devem ser considerados na avaliação. É adequado considerar exclusivamente os resultados cognitivos dos alunos, quando da avaliação da escola.
- c) A avaliação da escola consiste na identificação de mudanças nas estruturas e processos necessários para tornar os diferentes resultados escolares mais alinhados com as expectativas dos membros da comunidade escolar.
- d) A operacionalização de uma avaliação institucional da escola para assegurar sua qualidade implica a execução de um grande número de ações que só podem ser adequadamente realizadas com a cooperação próxima de todos os membros da comunidade escolar.

33. Dayrell (2012), em seu texto: “Juventude, socialização e escola”, busca articular a vivência escolar dos jovens com os processos vivenciados por eles para além da escola, partindo do pressuposto de que o jovem é produto complexo de múltiplos processos de socialização. No artigo “Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar”, Dayrell e Jesus (2016) refletem sobre os processos de exclusão escolares vivenciados por jovens adolescentes de 15 a 17 anos no Brasil. Pereira e Lopes (2016), no texto “Por que ir à escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens ao ensino médio”, analisam os sentidos que a escola tem para os jovens no último ano do ensino médio e os significados da permanência na educação básica para esses jovens.

Tendo como referência esses três textos, analise as afirmativas a seguir sobre a experiência escolar dos jovens pesquisados:

- I. O acesso à escola não significou para os jovens investigados, conforme Dayrell (2012), necessariamente em uma inclusão escolar e os percursos foram marcados por reprovações e abandonos temporários. O cotidiano escolar é lembrado pelos jovens como algo chato, que não os envolvia, com conteúdos escolares distantes da realidade, o que evidencia a dificuldade em assumir o papel de alunos.
- II. Os jovens investigados por Dayrell e Jesus (2016) falaram de relações ambíguas que estabelecem com os profissionais das escolas que, em geral, têm dificuldades de identificar seus desejos e expectativas e, assim, estabelecer vínculos afetivos e curriculares com seus modos de vida. Mas, falaram também de alguns professores que os reconheciam como sujeitos, que lhes perguntavam e dialogavam sobre suas aventuras e desventuras dentro e fora do espaço escolar.
- III. A experiência vivenciada até a juventude, pelos sujeitos investigados, de acordo com Dayrell (2012), não criou habilidades mínimas próprias do ser aluno, como o hábito de estudo ou mesmo da leitura, por exemplo. No entanto, a escola aparece como um espaço aberto a uma vida não escolar, numa comunidade juvenil de reconhecimento interpessoal. É em torno dessa sociabilidade que, muitas vezes, a escola e seu espaço físico são apropriados pelos jovens alunos.
- IV. Os jovens, segundo Dayrell e Jesus (2016), reduzem as barreiras e gargalos identificados no que tange à continuidade da escolarização aos aspectos estritamente escolares, isto é, aos problemas de localização e infraestrutura dos prédios escolares, ao rigor, ao absenteísmo e despreparo dos professores e à violência escolar.
- V. Os jovens transformam o ambiente da escola em espaços agradáveis, conforme Pereira e Lopes (2016), em que há lugar para o namoro, o encontro com os amigos e as conversas, recriando esses espaços nos interstícios da organização escolar, entre uma aula e outra e nas ausências dos professores; contudo, não consideram essas relações como sentidos que atribuem ao fato de ir à escola, mas acabam aproveitando e se beneficiando dessas oportunidades.
- VI. Os jovens pesquisados, conforme Pereira e Lopes (2016), não consideram a escola um suporte para enfrentar os embates e obstáculos vivenciados no cotidiano e não depositam confiança na escola, expectativas, sonhos e esperanças com relação à execução de seus projetos de vida. Todas as dificuldades que eles vivenciam resultam em significar a escola como um empecilho para realização de seus projetos.

Está INCORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II, III e IV.
- b) II, IV, V e VI.
- c) III e V.
- d) IV e VI.

34. No artigo “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, Bourdieu (1998) desvenda o funcionamento do capital cultural, que influencia as trajetórias escolares dos agentes e rompe com o mito do dom ou das qualidades inatas. No artigo “Os excluídos do interior”, Bourdieu e Champagne (1998) abordam as novas formas sutis de desigualdades, analisando a exclusão intraescolar dos estudantes socialmente desfavorecidos.

Analise as afirmativas a seguir que abordam as desigualdades escolares discutidas por Bourdieu (1998) e Bourdieu e Champagne (1998) nos dois textos anteriormente mencionados:

- I. Segundo Bourdieu (1998), para favorecer os mais favorecidos e desfavorecer os desfavorecidos, é suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos de ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais.
- II. Os alunos não competem em condições de relativa igualdade na escola, para Bourdieu (1998). São atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável na escola. A distribuição desigual do capital cultural entre as diferentes classes sociais torna ilusório o discurso do igualitarismo formal.
- III. Os educandos provenientes de famílias desprovidas de capital cultural apresentam uma relação com as obras de cultura veiculadas pela escola que tende a ser interessada, laboriosa, tensa, forçada etc, enquanto para os indivíduos originários de meios culturalmente privilegiados, essa relação está marcada pelo diletantismo, desenvoltura e facilidade natural, conforme Bourdieu (1998).
- IV. Para Bourdieu e Champagne (1998), com a entrada no jogo escolar de categorias sociais até então excluídas da escola, a estrutura da distribuição diferencial dos benefícios escolares e sociais correlativos foi mantida. O processo de eliminação foi diferido e estendido no tempo. Dessa forma, o acesso das camadas sociais desfavorecidas aos diferentes níveis de ensino é igual à modificação do valor econômico e simbólico dos diplomas.
- V. A escola é habitada, permanentemente, por excluídos potenciais, conforme Bourdieu e Champagne (1998). As práticas de exclusão na escola são agora mais brandas, insensíveis, graduais e imperceptíveis, tanto por aqueles que a exercem como por aqueles que são vítimas. Aqueles que fracassam são vítimas de uma exclusão mais estigmatizante e total, pois já tiveram sua chance.

Tendo como referência os dois textos citados, está CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) III, IV e V, apenas.
- d) I, II, III, IV e V.

35. Dubet (2004) discute no texto “O que é uma escola justa?” os conceitos de igualdade e justiça escolar que informam as políticas de educação. Tendo como referência esse texto, analise as afirmativas a seguir sobre meritocracia e justiça escolar, e atribua V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s).

- () A concepção puramente meritocrática da justiça escolar para Dubet defronta com algumas dificuldades. Uma delas é que a abertura de um espaço de competição escolar objetiva não elimina as desigualdades. Elas estão ligadas às condições sociais dos pais, ao envolvimento desses com a educação e ao apoio que dão aos filhos, ou seja, as desigualdades sociais pesam muito sobre as desigualdades escolares. Além disso, o modelo meritocrático de igualdade de oportunidades, para ser justo, pressupõe uma oferta escolar perfeitamente igual e objetiva, ignorando as desigualdades sociais dos alunos. Outra dificuldade é certa crueldade do modelo meritocrático, pois os alunos que fracassam não são mais vistos como vítimas de uma injustiça social e sim como responsáveis pelo seu fracasso.
- () O princípio de justiça que se contrapõe ao ideal meritocrático é a discriminação positiva, com a introdução de mecanismos compensatórios. Nos termos de Dubet, se desejarmos que os alunos de bairros populares façam bons estudos será preciso que lhes seja acessada uma preparação específica e se quisermos que todos saibam ler, será preciso maior tempo de aprendizagem em algumas escolas.
- () Uma escola justa preservaria melhor a dignidade e a autoestima dos que não fossem tão bem sucedidos como se esperava. Os “vencidos” são mais bem tratados quando se pensa que a escola deve educar todos os alunos independente do desempenho escolar. É preciso garantir o acesso a bens escolares fundamentais, ou, para afirmar de modo mais incisivo, a um mínimo escolar. A escola justa deve também se preocupar com a utilidade dos diplomas. Ela deve zelar para que as desigualdades escolares não produzam, demasiadas desigualdades sociais.
- () A escola justa não procura compensar as desigualdades, mas tratar igualmente os desiguais. O acesso aos bens escolares fundamentais é garantido a todos, então, a preocupação com a utilidade dos diplomas e com a possibilidade de que as desigualdades escolares produzam desigualdades sociais não deve se sobrepor à igualdade formal. Não é possível, em uma escola justa, que os “vencidos” na competição escolar recebam atenção diferenciada.

A sequência CORRETA é:

- a) V, V, V e F.
- b) V, F, F e V.
- c) F, F, V e V.
- d) F, V, F e V.